

**ANIMAIS SILVESTRES****P-326****NÚMERO DE VÉRTEBRAS DA ONÇA PARDA (*PUMA CONCOLOR*)**

Daniel Araujo Netto<sup>1</sup>; Wemerson Rodriguez Coura Moura<sup>1</sup>; Vanessa Sobue Franzo<sup>2</sup>; Adriana Gradela<sup>3</sup>; Amanda Karoline Rodrigues Nunes<sup>4</sup>; Andrezza Cavalcanti de Andrade<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discedente Universidade Federal do Mato Grosso, UFMT, Campus Cuiabá, <sup>2</sup> Docente da UFMT, <sup>3</sup>Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus CCA; <sup>4</sup>Discente da UNIVASF, Campus CCA. E-mail: agradela@hotmail.com.

Carnívoros têm grande importância na manutenção da biodiversidade onde vivem e nesse contexto se insere a onça parda com distribuição por todo o Brasil. Há poucos relatos da morfologia corporal e nenhum sobre a coluna vertebral deste mamífero, por isso, objetivou-se relatar o número de vértebras deste felino comparando-o com o de outras espécies. Utilizou-se um macho adulto de onça parda do Museu de Animais Silvestres da UFMT em Cuiabá. Após a remoção os tecidos moles, a coluna vertebral foi dividida em cinco partes (segmentos cervical (vc), torácico (vt), lombar (vl), sacral (vs) e caudal (vcc)), submetida à técnica de maceração e clarificação em água adicionada com água oxigenada a 20 volumes (24 h). Com auxílio de pinças e tesouras cirúrgicas procedeu-se a limpeza dos ossos que foram lavados em água corrente e secos ao sol. Na sequência os ossos da coluna vertebral foram montados e as vértebras contadas manualmente. A coluna vertebral era constituída de 7vc, 13 vt, 7 vl, 3 vs e 21 vcc, totalizando 51 vértebras, que estendiam-se desde o crânio, em que o processo cranial do atlas se articulava com côndilos do occipital, até a cauda e eram distribuídas nas regiões cervical, torácica, lombar, sacral e caudal. O número de vc foi semelhante aos demais animais domésticos, exceto aves; de vt foi o mesmo que em ruminantes, suínos e paca e superior ao do jacaré-açu; de vl foi similar a de caninos e felinos e paca e a de vs que de carnívoros, destoando do jacaré-açu que possui menor número de vértebras formando o segmento vertebral sacral. Há a presença de muitas vcc semelhante a equinos, bovinos, suínos e carnívoros, porém caprinos, aves e paca possuem um menor número de vértebras no segmento caudal do que a onça parda. A onça parda possui a fórmula vertebral  $C_7 T_{13} L_{7/3} S_3 C_{21}$  com o mesmo número de vértebras torácicas do bovino, lombares de caprinos e sacrais de caninos e felinos.

**Palavras-chave:** anatomia, animal silvestre, coluna vertebral, osso, morfologia

**ANIMAIS SILVESTRES****P-327****OBSERVAÇÕES SOBRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DIETA A BASE DE FRUTAS DE *EUPHRACTUS SEXCINCTUS* (TATU-PEBA) EM CATIVEIRO**

Carla Rayane de Oliveira Nogueira<sup>1</sup>; Marcelo Almeida de Sousa Jucá<sup>1</sup>; Adryana Brenda de Oliveira Silva<sup>1</sup>; Francisco Jocelmo Alexandre de Souza<sup>1</sup>; Sabrina de Souza Mendonça<sup>1</sup>; Carlos Iberê Alves Freitas<sup>1</sup>

1.Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres (LEIAS) – Universidade Federal Rural do Semi Árido. e-mail: marcelojuca@hotmail.com.br

O processo experimental teve como objetivo registrar o comportamento alimentar dos animais em cativeiro mediante a dieta ofertada, sendo esta composta por três tipos de frutas: manga, banana e mamão. Foi observada a preferência alimentar mediante a dieta a base de frutas para esta espécie e a

ordem de preferência. Os procedimentos foram realizados no LEIAS-UFERSA, com 13 animais adultos, de ambos os sexos, adaptados ao cativeiro, separados em recintos individuais com a identificação. Durante 28 dias consecutivos foi fornecida exclusivamente a dieta a base de frutas e água a vontade. As frutas com as sementes previamente retiradas e ofertadas simultaneamente com pedaços padrão nas 3 etapas de experimentação, respectivamente com 2cm de largura por 2cm de altura, 6cm de largura por 6cm e 3cm de largura por 6cm de altura, avaliando-se rejeição, preferência e seletividade, comportamento e influencia do tamanho. Os animais demonstravam interesse imediato à oferta das frutas. Durante a alimentação os animais apresentaram comportamentos semelhantes, usando o recipiente do alimento como base de apoio e as garras para capturar as frutas, a língua para lamber os pedaços de manga até o fim e ingerindo também as cascas, abocanhavam e mordiscavam o mamão, do qual rejeitavam a casca. Todos os animais apresentaram grande dificuldade em apreender e ingerir a banana. Houve um caso em especial, em que um animal conseguiu amassar o pedaço de banana e come-la mordiscando. Como primeira opção, de acordo com a seletividade dos animais, foi observado que 85% escolheram a manga como primeiro item a ser consumido, os demais 15% dos animais preferiram o mamão como primeira opção e nenhum optou pela banana como primeiro item. Avaliando o tamanho não havia influencia na ingesta para a manga, porém para as demais a preferência foi pelo maior tamanho.

**Palavras-chave:** características alimentares, frutas, *Euphractus sexcinctus*.

**AGRONEGÓCIO****P-328****ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO CONSUMIDOR DE PEIXE EM DOURADOS/MS**

Juliana Rosa Carrijo Mauad<sup>1</sup>; Fábio Mascarenhas Dutra<sup>2</sup>; Erlaine Binotto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agronegócios – FACE/UFMG, <sup>2</sup> Profa. Dra. – FACE/UFMG, <sup>3</sup>Profa. Dra. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – FCBA/UFMG. E-mail: julianacarrijo@ufgd.edu.br

O objetivo deste trabalho foi identificar as preferências e os fatores que influenciam a compra pelo consumidor em relação à carne de peixe na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul, uma vez que há necessidade de traçar planos de ação, as organizações do setor varejista que comercializam estes produtos precisam conhecer as necessidades e expectativas dos seus consumidores. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória através da aplicação de um questionário estruturado com 203 consumidores, o qual incluiu diversas perguntas referentes as exigência e preferência do consumidor. O resultado parcial apontou que ainda existe resistência no consumo da carne de peixe, mesmo que a Organização Mundial da Saúde recomende 12 kg/habitante/ano. Embora haja a resistência na compra, a qualidade do produto a ser consumido em relação a saúde correspondeu a 75% da exigência dos entrevistados para adquirir o produto. Já a praticidade e de preparo e facilidade de compra foram responsáveis por 42% dos consumidores, os quais preferem encontrar os produtos em supermercados e posteriormente em peixarias, alegando que nestes locais os preços são menores e a variedade de produtos de pescado é maior. Além do que, a vigilância sanitária não permite a comercialização desses produtos em feiras livres. Outro fator que se deve levar em consideração para a comercialização de peixe e seus derivados é a forma como estes são disponibilizados para o cliente. Os dados mostraram que a preferência está em peixes filetados, empanados e tratados, reforçando a evidência de que os consumidores preferem praticidade no preparo. Dentre os demais dados ressaltou também que a espécie de preferência é a Tilápia (filé). Constatou-se que ainda falta alinhamento entre produtores e